

Exmo. Senhor
Presidente da Assembleia
Municipal de Almada
Dr. João Luís Serrenho
Frazão Couvaneiro
[geral.assembleia@cma.m-](mailto:geral.assembleia@cma.m-almada.pt)

almada.pt

V/Ref.ª

N/Ofício n.º 131/GP

Data: 03 de agosto de 2026

Assunto: Resposta ao pedido de esclarecimento sobre “Esclarecimentos urgentes sobre o abate de arvoredado adulto na Costa da Caparica (Torre das Argolas e Acessos às Praias) apresentado pela Senhora Deputada Municipal Joana Sales Vieira, Requerimento N.º 09/XIV-1.º/BE.

Exmo. Sr. Presidente da Assembleia Municipal de Almada,

Em resposta ao e-mail com a referência acima mencionada, relativamente ao pedido da Senhora Deputada Municipal Joana Sales Vieira, sobre “Esclarecimentos urgentes sobre o abate de arvoredado adulto na Costa da Caparica (Torre das Argolas e Acessos às Praias”, e após consulta aos serviços municipais competentes nesta matéria, envia-se a informação remetida pelos mesmos:

Empreitada “Acessibilidade à Costa de Caparica: Acesso Alternativo às Praias – Fase 2”, em curso, somos a informar o seguinte: Locais mencionados: Rua Padre Manuel Bernardes, Rua do Juncal, Rua José Vicente da Costa e Praça Nossa Senhora dos Navegantes.

O projeto de requalificação e colmatção dos arruamentos em apreço, bem como o lançamento da empreitada respetiva, foi aprovado em Reunião da Câmara Municipal em 20 de maio de 2024, através da proposta n.º 2024-248-DPOEP.

Natureza e o enquadramento da intervenção: Este projeto tem por objetivo melhorar significativamente a acessibilidade pedonal e automóvel na cidade da Costa de Caparica, numa estratégia estruturada e integrada de valorização do espaço público, incluindo a reorganização do estacionamento automóvel regulado, a eliminação de barreiras arquitetónicas e o aumento das condições de segurança e de acessibilidade pedonal inclusiva, através da implementação de pavimento tátil e de utilização confortável, o rebaixamento de passeios ou a sobrelevação das passagens de peões, o reforço da iluminação pública, entre outras medidas de acalmia de tráfego automóvel, bem como o aumento do estrato arbóreo existente no sentido de diminuir as ilhas de calor urbano e a poluição atmosférica, contribuindo para a melhoria da saúde e bem-estar da população.

Objetivos a alcançar: Relativamente à gestão do arvoredo urbano, está prevista, não só a preservação da maior parte dos exemplares existentes, como também a plantação de novos em condições condignadas e o mais adequado possível ao meio, garantindo uma situação confortável para o seu crescimento equilibrado e oferecendo-lhe todos os requisitos necessários à sustentabilidade de um bom desenvolvimento estrutural e fitossanitário, articulada com eventuais infraestruturas subterrâneas, bem como com outros elementos e equipamentos preexistentes ou propostos.

Operações previstas sobre o património arbóreo: Neste contexto, alguns exemplares existentes terão de ser pontualmente abatidos, sobretudo pelo facto de apresentarem problemas no seu desenvolvimento estrutural e fitossanitário, os quais comprometem a segurança de pessoas e bens, particularmente quando ocorrem fenómenos da natureza, associados a ventos fortes e intensos, que poderão levar a sua queda abrupta e prejudicial.

Foi o caso dos 23 exemplares de Acer negundo existentes na Praça Padre Manuel Bernardes, as quais tiveram de ser abatidas por apresentarem sinais de risco de queda,

nomeadamente pernadas secas e outras lesões, incluindo interior do tronco em decomposição.

Esta espécie apresenta uma vida útil curta e é suscetível a desenvolver problemas fitossanitários, pelo facto de ser biologicamente sensível, sobretudo devido ao tronco e pernadas frágeis, com madeira pouco densa, propensa a desenvolver lesões (cavidades e fissuras) através das quais se instalam fungos que causam podridão interior.

Os 33 novos exemplares a plantar nesta Praça terão características biológicas adaptadas ao ambiente e clima local, de rápido crescimento vegetativo, mas também de maior duração e menos propensas a desenvolver problemas fitossanitários.

Num total da empreitada em curso, estão previstos o abate de 45 árvores existentes e a plantação de 127 novas árvores, acautelando-se a avaliação permanente do estado fitossanitário das árvores existentes, o que poderá refletir-se na contabilização final das árvores abatidas.

As novas árvores a plantar na área a intervencionar pertencem, na sua maioria, ao elenco de espécies autóctones que integram a atual vegetação natural potencial existente no local, privilegiando a utilização de espécies bem-adaptadas às condições edafo-climáticas, permitindo, dessa forma, uma maior taxa de sucesso na sua instalação e sobrevivência, bem como menor esforço de manutenção.

Espécies de árvores previstas plantar no âmbito da empreitada, de acordo com o projeto aprovado:

- Quercus palustris (Carvalho Espanhol) – PAP 16/18;
- Populus nigra var. italica (Choupo Negro) – PAP 14/16;
- Acer campestre (Bordo Comum) – PAP 14/16;
- Acer platanooides (Bordo da Noruega) – PAP 16/18;
- Pinus pinaster (Pinheiro Bravo) – PAP 20/25;
- Celtis australis (Lodão) – PAP 14/16.

Esta lista não contempla as espécies previstas a plantar, no lugar das 23 árvores abatidas por indicação posterior do Departamento de Espaços Verdes da CMA, as quais ainda se encontram em análise conjunta.

> números detalhados do património arbóreo

Assim, e relativamente à totalidade da empreitada em curso, encontra-se previsto:

A manter - 90 árvores, sendo que alguns destes exemplares já não existem, decorrente de fatores externos à obra, o que comprova a inaptabilidade das espécies em causa ao ambiente e clima local, e que serão repostas.

A plantar - 127 árvores (120 definidas em projeto de execução aprovado em RC, acrescido de 7 a plantar por indicação do Departamento de Espaços Verdes, em frente à Igreja).

A abater/abatidas – 22 árvores (ao contrário dos 47 exemplares que constavam do projeto de execução aprovado em RC) - irão ser mantidas 25 árvores, decisão decorrente de avaliações conjuntas que foram sendo realizadas ao longo da empreitada, nomeadamente na Rua José Vicente da Costa: Já abatidas 15 árvores (espécies isoladas, desde o início da obra) A abater ainda 7 árvores (Praça Nossa Senhora dos Navegantes) – neste local, serão plantadas 21 novas árvores e mantidas 26 árvores existentes Abatidas na sequência de uma avaliação fitossanitária enviado pelo Departamento de Espaços Verdes - 23 árvores (Praça Padre Manuel Bernardes - não contemplado no projeto de execução aprovado em RC).

Em conclusão, verifica-se que serão abatidas 45 árvores, em mau estado fitossanitário, o que será compensado com a plantação de 127 novas árvores, com características biológicas adaptadas ao ambiente e clima local, de rápido crescimento vegetativo, mas também de maior duração e menos propensas a desenvolver problemas fitossanitários.

> estratégia de requalificação e enquadramento na envolvente

A presente empreitada corresponde a uma fase de um conjunto de fases de intervenção a realizar na Costa de Caparica, numa estratégia integrada de melhoria não só da acessibilidade, mas também da mobilidade na cidade.

Por essa razão, encontra-se em fase de conclusão a elaboração de um projeto de requalificação do troço sul da Av. Afonso de Albuquerque e da totalidade das avenidas Dr. Aresta Branco e D. Sebastião, e ainda da Rua Eng. Henrique Mendia, privilegiando o acesso ao transporte público e a utilização de modos suaves, bem como a plantação de novas árvores, hoje praticamente inexistentes.

Atualmente, desde o troço sul da Av. Afonso de Albuquerque e ao longo da totalidade das avenidas Dr. Aresta Branco e D. Sebastião, existem aproximadamente 20 árvores numa extensão de 800 m de comprimento.

O projeto de execução, em conclusão, para estes arruamentos, prevê a plantação de aproximadamente 100 novas árvores, contribuindo largamente para a estratégia de combate às ilhas de calor urbano, e melhorando significativamente a realidade hoje existente.

Documentação administrativa de natureza pública que sustenta a presente intervenção:

- Regime Jurídico de Gestão do Arvoredo Urbano (Lei n.º 59/2021, de 18 de agosto);
- Regulamento Municipal de Gestão do Arvoredo e Espaços Verdes em Meio Urbano do Município de Almada (Regulamento n.º 353/2025, de 18 de março)

Anexo: Relatório Técnico de Observação Visual de Arvoredo e Avaliação de Risco

Sendo o que me cumpre esclarecer, apresento os meus melhores cumprimentos,



Presidência
Câmara Municipal de Almada

O Chefe do Gabinete de Apoio à Presidência

João Guedes

ACF/